

O AUMENTO DA DEMANDA TURÍSTICA NO RIO SUCURIÚ

Juliana Barbosa de Oliveira¹

Esp Luziane Albuquerque²

RESUMO

Esse artigo tende a apresentar o Rio Sucuriú, suas características físicas e seu significado cultural para os moradores da região de Três Lagoas – MS. Seu foco é analisar a possibilidade do desenvolvimento da atividade turística rural, ecológica e / ou ambiental na região, expor e caracterizar a forma de ocupação atual em suas margens, prevendo já possíveis impactos negativos provocados pelo aumento da população originado pelo avanço da indústria e conseqüente injeção de capital ocorrentes na cidade considerada “a bola da vez”, destacando a importância da inclusão dos moradores e profissionais do setor turístico no processo de exploração da área com plena consciência e clareza de seus objetivos para com o destino do ambiente estudado.

PALAVRAS-CHAVE

espaço turístico, moradores, preservação

O rio Sucuriú faz parte da bacia do rio Paraná, uma das nove macro bacias hidrográficas do Brasil, apresenta características ideais para esportes náuticos como canoagem, jet ski e mergulho, possui águas límpidas e cristalinas, já que não é poluído por dejetos de nenhuma cidade e possui em seu percurso aproximadamente setenta metros de largura, deságua no rio Paraná de Três Lagoas, onde recebe ainda águas de dois afluentes, o córrego água Tirada e o ribeirão Campo Triste. É o habitat de peixes como barbados, dourados, pacus e tucunarés. Sofreu grande alargamento em seu desembocamento no rio Para-

AUTORES

1 Discente do Curso de Turismo da AEMS – Associação de Ensino e Cultura do Mato Grosso do Sul.

2 Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – AEMS.

ná, devido o represamento deste para a usina hidrelétrica do Jupia, onde antes possuía por volta de oitenta metros de largura, hoje tem quatro quilômetros em certos pontos. Sucuriú é o nome de uma dança de ameríndios¹ ribeirinhos os quais almejavam poderes mágicos.

O rio apresenta-se para a cidade como rica fonte de lazer, sendo juntamente com outros rios que banham a chamada “Cidade das águas”² dentre eles Rio Verde, Pombo e o também grandioso Rio Paraná, recurso de alta potencialidade natural, numerando aproximadamente quinze loteamentos em suas margens dentre estes alguns empreendimentos participantes do trade turístico local como a Pousada do Sucuriú, o Bar e Restaurante da Ponte, a loja de conveniências Galpão, a Tribo, alguns clubes de campo, o Moto Náutica Pear II e cerca de oitocentos ranchos de veraneio.

Três Lagoas apresenta como possibilidade de desenvolvimento turístico o Turismo Ecológico e Ambiental em meio a vários outros tipos como o rural, cultural, de negócios e de eventos, porém, chamar a atenção ao Ambiental ou Ecológico e ainda para o Turismo de Lazer – podendo esses reunidos em um único episódio – é questão de conscientização sócio ambiental e à própria atividade turística, a qual, gradualmente apresenta considerável aumento em sua existência na região, traços definidos e tendências marcantes que levam a crer nas possibilidades de desenvolvimento turístico tendo como base e incentivos a temática ambiental local e a capacidade de suporte das áreas recreativas mirando usufruir da natureza e, ao mesmo tempo, protegê-la (leva-se em consideração o fato de que é claramente notável a presença das famílias e grupos de amigos em ocupação de áreas ribeirinhas, clubes náuticos, pousadas e ranchos, mesmo que por poucos dias ou pequenas temporadas, em busca do descanso da vida urbana, o frescor dos ares que as vias fluviais proporcionam, atividades pesqueiras e esportes náuticos. Como forte exemplo aconteceu nos dias 20 e 21 de maio de 2006 a 1ª Etapa - Brasil Open de Jet Ski em Três Lagoas/MS) e em concordância com Ignarra (1999, p.114), “[...] a atividade procura sempre pela água quer seja ela de mar, de rio, de lago, de represa ou cachoeira”.

A ocupação turística no rio Sucuriú não cumpre Leis Ambientais Federais, os ranchos aumentam em quantidade sem serviços públicos (coleta de lixo e tratamento de esgoto, por exemplo), a proximidade das construções com

1 ameríndios eram os nativos do continente americano e sua dança limita-se às curvas da cobra Sucuriú ao rastejar e na maneira de espremer a caça nesse rito.

2 Diante da farta quantidade de água desimpedida Três Lagoas passou a ser chamada como “A cidade das águas”.

a margem do rio e o desmatamento da mata ciliar provocam o inevitável assoreamento, o que em pouco tempo pode além de impossibilitar as atividades de pesca e esportes náuticos, causar morte ao rio. No mês de março de 2005 os ranchos às margens do rio receberam uma equipe de fiscalização do IBAMA do Mato Grosso do Sul, o que resultou em multas aos que não respeitavam o limite de cem metros de distância entre o rio e as construções, ampliações ou instalações de qualquer tipo de benfeitoria em área de preservação permanente com o Licenciamento Ambiental. Tais multas ultrapassaram os R\$2.500.000,00. A audiência pública, realizada na Câmara Municipal, com grande número de rancheiros presentes foi marcada por sugestões para contornar o problema e com a participação do superintendente da época, Nereu Fontes, o IBAMA multou o município em R\$2.000.000,00 por, ter autorizado os loteamento das terras ribeirinhas, há muitos anos atrás.

Três Lagoas tem recebido bilhões de dólares em investimentos (principalmente pela multinacional Votorantim, a qual implantará até 2009 a maior fábrica de celulose do mundo, o que causa direta e indiretamente a vinda de diferentes empresas de diferentes segmentos), é esperado que até 2011 se torne a segunda cidade, em termos econômicos e políticos, do MS, sendo também apontada, pela revista Exame na década de noventa, como um dos mais promissores pólos de desenvolvimento do Brasil. Há uma estimativa de crescimento triplicada do PIB municipal segundo notícias do próprio Governo Municipal da cidade, enquanto isso, no perímetro urbano a especulação imobiliária decorrente da expansão industrial tem igualmente triplicado os preços dos imóveis, a cadeia econômica segue seu ciclo e o processo de elitização dos recursos de lazer começará se já não há, a tomar parte na parcela notável e pouco assistida da demanda de visitantes, turistas e proprietários de ranchos de empreendimentos a beira do rio Sucuriú com os mesmos interesses citados no início da discussão, sem preocupação, talvez não intencional, mas apenas desinformada e inconsciente dos sérios desequilíbrios e conseqüências degradantes em seu escopo de oferta de lazer e bem estar. Começamos a prever então, além de impactos ambientais provocados por indústrias, o aumento do fluxo de pessoas e o não preparo prévio, entretanto, da demanda de turistas e futuros residentes cujos valores³ culturais certamente apresentam características diferentes. Tais previsões despertam ou deveriam despertar o desejo e importância da autonomia da coletividade para superintender seus objetivos e disciplinar os turistas de acordo com seus interesses, da conservação do bom estado físico-biológico

do rio Sucuriú, com seus peixes e água cristalina, dos valores e costumes dos moradores da região que tem o rio como fonte de lazer, pesca, esporte e linda paisagem.

Para isso, portanto, é indispensável que participação profissional arrojando a implantação de um sistema de defesa sócio cultural, ambiental e econômico da região agindo em prol do desenvolvimento de Três Lagoas atentando a uma mobilização da própria população local para com seus hábitos, pois, atualmente ao percorrer as margens do rio pelo lado de dentro dos ranchos o lixo depositado e abandonado é de fácil identificação, são encontradas latas, galões de óleo e garrafas plásticas, além da presença de mesas instaladas a beira da água e plataformas de embarque e desembarque de porte muito maior a sua real utilização e ao anoitecer, sem esforço algum, a mistura de estilos musicais alcançam a audição dos vizinhos, tendo a participação dos cidadãos com o Poder Público Municipal, assim como, compete à Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo, Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente propor a política de desenvolvimento do município com a viabilização de indústrias não poluentes e o crescimento do comércio e atividades de prestação de serviços, em parceria com os Conselhos Municipais Industrial, de Meio Ambiente e de Turismo.

Um estudo da cultura e dos costumes regionais com posterior trabalho de valorização por parte dos moradores seria começo, enfocando a conscientização da importância histórica e biológica das atividades praticadas no rio Sucuriú antes pelos índios (provavelmente Ofaiés) e agora por ribeirinhos, sem desrespeitar a Piracema, despejar óleo, lixo ou qualquer dejetos no rio. Em seqüência uma análise e atualização das Leis ambientais locais e criação de conselhos ambientais municipais, caso não exista um que realmente atue para a melhoria do cumprimento das Leis Ambientais Federais. A publicidade de campanhas com incentivo a bons hábitos como a correta coleta de lixo, combate a doenças sazonais como dengue, e divulgação de festas locais como patrimônio sócio-cultural, conscientização da importância de rica biodiversidade presente na região e sua preservação servindo de escudo e argumento contra ações degradantes podem atingir a adultos e crianças quando utilizam de linguagem simples e objetiva.

3 bem mais urbanas e instinto capitalista (consumista e predador) indiscutivelmente mais aflorado que do autóctones, principalmente ribeirinhos que sentem a tranquilidade trazida pela brisa do Sucuriú a cada final de dia, seja de pesca, seja servindo a demanda atual – aquela quase de casa que sente saudade dos hábitos ribeirinhos de comer um peixe fresco ou aproveitar os bons ares que o local dispõe – passar o dia na beira do rio.

O aumento significativo do fluxo de pessoas na cidade de Três Lagoas, perante os investimentos milionários dos grandes empreendimentos, pode explicar o crescimento econômico, aumento da renda e seus indicadores quantitativos, aumento do nível de oferta de emprego, a capacidade produtiva e expansão populacional, mas há a necessidade de entendimento do termo “desenvolvimento” qualificado pela superação de problemas sociais e por consequência, envolve o bem estar populacional, a preocupação de proteger as características sócio-culturais e ambientais local, evitar a desterritorialização do trabalhador autóctone sem exaltar as necessidades e desejos dos turistas, mas a preservação da área, inserir desempregados, idosos, mulheres, negros e os poucos profissionalizados no mercado de trabalho assegurando uma sociedade mais justa e genuína para seus formadores, tornando-os foco de resistência ao turismo predador e desrespeitoso, pois, é clara a importância da atenção ao processo de transformação das relações de trabalho e seus reajustes nos locais onde o turismo se territorializa e suas consequências na vida do morador e trabalhador local.

É de suma importância que haja incentivo à qualificação profissional e determinada atenção ao ramo do turismo visando capacitar aos moradores o preparo em receber os turistas de maneira sóbria, sabendo como instruí-lo à melhor maneira de usufruir e explorar beneficentemente os recursos oferecidos pela região, desenvolverá atitude de ser o protetor de sua terra e ao mesmo tempo usá-la de fonte para o sustento de uma parcela da economia local de forma responsável e racional tornando possível que o turismo, ao favorecer o contato entre as populações, manobre a uma absorção de engrandecedora e simultânea dissipando-se de preconceitos, acordando a reflexão seguinte: “Desenvolvimento não deve ser entendido, sublime-se, como sinônimo de desenvolvimento econômico, embora muitos, e não só economistas, continuem a reduzir aquele a este” (RODRIGUES, 1997, p18).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Prefeitura Municipal de Três Lagoas. Secretaria Indústria, Comércio, Turismo, Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. [acessado em 27/05/2007]. Disponível em <http://www.treslagoas.ms.gov.br>.

IGANARRA, Luis Renato. Fundamentos do Turismo. - São Paulo, SP: Pioneira,

1999.

RODRIGUES, Adyr Balastreri. Turismo e Desenvolvimento Local. São Paulo, SP: Hucitec, 1997.